

Neste nosso regresso à "Arena" do Planeta Basket, no dealbar de um Novo Ano, apetece-nos formular os votos para que o mesmo se possa constituir, para todos vós, com memória, sentimentos e boas sensações, afinal, os ingredientes suficientes e necessários para vivermos condignamente.

Valorizar o jogador e o jogo, será a raiz, a base, que estará na razão dos nossos escritos, oferecendo um pouco da nossa experiência, fruto de um percurso, enquanto treinador, primeiro e, depois, como formador que já leva meio-século de existência!

Nesta nossa reaparição, pela oportunidade de que se reveste e pela importância em que se constituiu daremos uma pincelada sobre o Clinic ANTB na Estrada, que no passado fim de semana teve lugar no Algarve.

Foram preletores Ivan Kostourkov e André Martins. O primeiro desenvolvendo o tema "Melhorar a qualidade do passe", enquanto que André Martins abordou "Princípios do c/ataque; construção da transição e do ataque rápido na seleção sub-20".

Mais do que pretender esmuiçar o muito interessante trabalho técnico-tático desenvolvido, talvez que nesta vivência importe salientar as ideias/mensagens que ambos deixaram, particularmente e para quem mais precisará delas : os treinadores mais jovens, sobretudo aqueles que se encontram a trabalhar com escalões de formação.

Na melhoria da qualidade do passe, saltou à vista a evidente dificuldade que os jovens jogadores - seleção regional de sub-16 masc. - apresentaram face às tarefas que lhes foram solicitadas, o que só vem reforçar a premente necessidade de, cedo, se cuidar atempadamente desta técnica de base fundamental que o passe representa.

Colocadas estas premissas, debruçemo-nos sobre a intervenção do Ivan, que nos foi legando : "Como, quando e onde passar", "O passe está presente em tudo", "É muito mais fácil defender, destruir", "A defesa não deve saber como vamos passar", "É importante aproveitar a janela de passe, que se abre e fecha num piscar de olhos", para ir acentuando que se "A estrela é o jogador que mete a bola no cesto", que dizer de quem "Mete a boa no cesto e que passa bem ?" : "É uma super-estrela!".

Curiosa e a revelar humildade no momento em que Ivan, de forma natural e descontraída, nos deu a saber que nos Clinic´s "Não é tanto de ver trabalhar com exercícios, mas antes gosta mais de ouvir as mensagens, como se fazem as coisas".

Por sua vez, André Martins, que fez valer a sua intervenção quase até à exaustão na abordagem do c/ataque, sublinhou que : "É onde temos de melhorar mais", pois que : "Quase quase só se vê c/ataque quando existe um roubo de bola", quando importará que o mesmo se desenvolva : "Após ressalto defensivo e a seguir ao 1º passe", na medida em que : "Deve ser objetivo prioritário marcarmos mais pontos em c/ataque".

Trabalhando com os jovens jogadores, foi claramente evidente a dificuldade de (bem) executarem o ressalto defensivo, a predisposição de abrir linhas de 1º passe e a fragilidade no drible de progressão para, com o campo aberto, se poderem aproveitar os corredores e se chegar a situações de vantagem com a consequente finalização fácil.

Ideia e mensagem importante relacionou-se com o facto de se ter bem presente de que, não se podendo efetivar o c/ataque, haverá que, de forma continuada, se atuar em transição para, de seguida, se realizar o ataque rápido e só depois, perante a impossibilidade, e como última opção, se recorrer ao ataque de posição.

Por outro lado, André Martins, deixou bem claro que: "Na sua opinião, temos um problema de natureza cultural e que se prende com a manifesta dificuldade de relação de uns para com os outros, enquanto, por exemplo, na vizinha Espanha trabalham em equipa para melhorar os seus jogadores".

Se me fôr permitido meter a "colher," recordemos que tal posição já a defendemos desde 1999, adeptos confessos que somos há várias décadas de "nuestros hermanos" e da maneira como

fazem as "coisas", que lhes tem possibilitado "habitar" no mais elevado patamar do basquetebol europeu, quiçá mesmo mundial.

Oxalá os treinadores, sobretudo os mais jovens, possam ter interiorizado bem a matéria do Clinic, enquanto fator de aprendizagem, considerando a (grande) referência que constitui a pirâmide de aprendizagem de William Glasser, quando nos dá conta de que, enquanto só lidamos com o ler e com o ouvir, a percentagem de sucesso se situa na ordem dos 10 a 20 %, mas, se por outra via : a de discutirmos com os outros (preferencialmente com os mais experientes), de escrevermos e interpretarmos para, de seguida, vivenciarmos, então, sobe em flexa a taxa de sucesso na aprendizagem, fixando-se nos 70/80 %.

Sabem os pedagogos e os que têm por missão ensinar que, quando ensinamos, é quando mais aprendemos!

Não poderíamos fechar este time out, sem uma referência a um dos melhores treinadores de sempre dos EUA e do Mundo, que nos desafia para uma conduta assertivamente conseguida de como utilizar os três saberes: fazer, ser e estar. Referimo-nos a mestre - porque sábio! - John Wooden, que nos legou esta sublime (!), mensagem: "O talento é um dom de Deus, seja grato; a fama é um dom dos homens, seja humilde; a presunção é um dom de si próprio, seja cuidadoso".

Razão pela qual: "*A gratidão, a humildade e a presunção*"

Regressaremos noutra oportunidade, anunciando, desde já, o tema: "*Quem, quando e onde mediar* ?"

Até lá, e bom Basket!